

EDITORIAL

Informática em Enfermagem e Telenfermagem: desafios e avanços na formação e no cuidado

Heloisa Helena de Ciqueto Peres

Professora Livre-Docente, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo

Heimar de Fatima Marin

Professora Titular, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo

As novas tecnologias aplicadas a prática profissional da enfermagem exigem dos enfermeiros o empreendimento de esforços para alcançar uma definição de seu papel frente à informática na enfermagem, evidenciando a importância da reflexão sobre as questões educacionais, gerenciais e do cuidado, diante ao cenário tecnológico presente no contexto cultural, social e econômico.

Comprometidos com este cenário um grupo de enfermeiros brasileiros criou em 2003 o Grupo Especial de Interesse em Informática em Enfermagem e Telenfermagem (GEIIEnf) que objetivou desde sua implantação, promover o desenvolvimento científico e tecnológico da Informática em Enfermagem e da Telenfermagem no Brasil. Desde essa época, diversos eventos anuais foram organizados, vinculados a Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (Sbis) e ao Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde (Cbtms).

Assim, em consonância com os projetos mundiais relacionados à área da informática em saúde, a Enfermagem brasileira vem se organizando para utilizar padrões que possam integrar o Registro Eletrônico de Saúde (RES). Nessa perspectiva, é fundamental e necessário definir um conjunto nacional de dados essenciais em saúde, que seja válido, confiável e represente as características dos ambientes, serviços, recursos humanos e financeiros para subsidiar a tomada de decisão gerencial e clínica dos profissionais de saúde e em especial, dos enfermeiros, identificando as melhores práticas de enfermagem e assegurando a qualidade e a eficiência do cuidado, uma vez que são os usuários primários da informação em saúde.

No ensino de enfermagem é premente a construção de competências e habilidades em informática em enfermagem para fortalecer os processos de reflexão sobre o novo papel do enfermeiro, estabelecendo a vinculação entre a academia e o mundo contemporâneo, assegurando a indispensável preparação tecnológica profissional para atuar, interagir, compartilhar e cuidar, em tempos e espaços nunca, *anteriormente, não imaginados*.

Dessa forma, a construção de competências para a efetivação da inserção da informática no ensino, no cuidado e na gestão em enfermagem, deve contemplar políticas institucionais pró-ativas de valorização do ensino e de desenvolvimento tecnológico dos enfermeiros aderentes à sociedade contemporânea, fundamentada na reflexão ético-política em contraposição aos modismos tecnológicos e aos interesses econômicos, visando integrar as novas tecnologias às necessidades da profissão e a dimensão humana da enfermagem.

Considera-se, ainda, que as pesquisas de produção tecnológica e a constituição de linhas de pesquisas na área da informática em saúde e em enfermagem e Telessaúde, recebam incentivos e fomento de órgãos públicos, para o aprimoramento do conhecimento do uso das novas tecnologias na saúde e na enfermagem, bem como para o aumento das competências e habilidades dos profissionais da área.

Vislumbra-se nacionalmente a discussão coletiva entre enfermeiros representantes das instituições de saúde, escolas, sociedades, órgãos de classe e associações como: Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), Associação Brasileira de Enfermagem (Aben), Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (Sbis) e Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde (Cbtms), para a estruturação e definição de normas e padrões de informação em enfermagem, que atendam as necessidades de informação de múltiplos usuários dos sistemas de saúde.

Em 2012, mais uma vez a Enfermagem Brasileira inicia uma nova trajetória promovendo o III Simpósio Internacional de Informática em Enfermagem: desafios e avanços na formação e no cuidado (III SIIIEnf). Os trabalhos científicos dos pesquisadores brasileiros inscritos no Simpósio contemplaram todas as regiões do país com predomínio da região sudeste e das instituições públicas de ensino e assistência.

As temáticas abordadas nas pesquisas versam, predominantemente, sobre a implantação da documentação eletrônica do processo de enfermagem e a adoção de tecnologias do ensino de graduação, pós-graduação em enfermagem e educação permanente dos profissionais de enfermagem. Depreende-se, ainda que incipiente, uma perspectiva de desenvolvimento de estudos experimentais e quasi experimentais

comparando a eficácia e a eficiência da informática no ensino, na gestão e na assistência em enfermagem, bem como de abordagens educacionais nos cursos de licenciatura em enfermagem, ensino profissionalizante e educação em saúde do paciente.

Este evento científico-acadêmico está em consonância com os congressos mundiais da área e visa promover a atualização técnico-científica possibilitando gerar e compartilhar informações e estabelecer um espaço de reflexão e discussões sobre as prioridades e os rumos futuros da aplicação da informática na enfermagem, bem como sobre o uso e as aplicações da informática e das tecnologias da informação para a promoção da saúde global, na melhoria da formação dos enfermeiros e demais profissionais da saúde.